

## ANÁLISE GRÁFICA DO CADERNO ESTILO DO JORNAL DIÁRIO POPULAR DE PELOTAS A PARTIR DOS FUNDAMENTOS DO DESIGN

**BETINA LAWSON TERRA DA SILVA<sup>1</sup>; PAULA GARCIA LIMA<sup>2</sup>; PAULA GARCIA  
LIMA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – betinalawson@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulaglima@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulaglima@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada é parte do trabalho de conclusão de curso de Design Gráfico do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. O trabalho tem como objetivo pesquisar como o design editorial pode auxiliar o jornal impresso para que este, comparado ao jornal digital, conserve seu público leitor. O objetivo é pesquisar o jornal impresso do Diário Popular, atuando no mercado da cidade de Pelotas desde 1890, de forma a compreender como este sobrevive e se reinventa nos dias de hoje, comparando-o ao jornal digital.

Visando o objetivo proposto de analisar o caderno Estilo do Diário Popular e quais são seus elementos gráficos, se faz necessário explorar os principais fundamentos do design e como estes são relevantes para o produto editorial. Sendo assim, é indispensável abordar o design gráfico e seus elementos para entender a importância do conceito de design na promoção de uma ideia e de uma mensagem. Para esta pesquisa serão utilizados os autores, Damasceno (2012), Lupton (2008; 2013), e Samara (2010).

### 2. METODOLOGIA

O presente texto toma como método principal uma análise realizada através de uma revisão bibliográfica de acordo com os autores citados a cima. Os fundamentos do design apresentados por eles foram utilizados como base para a discussão teórica e para a observação do caderno Estilo do jornal Diário Popular. Buscando uma relação com o design editorial, foram selecionados os fundamentos analisados que são eles: Grid, *layout*, hierarquia, cor, imagem e tipografia.

O primeiro fundamento do design a ser levado em consideração é o grid, de vital importância na estrutura de uma página, este ajuda a estruturar o projeto gráfico (LUPTON, 2008). Na maioria dos jornais, a estrutura da página é construída com um grid modular, que pode apresentar colunas mais largas e inserir imagens quadradas. “O grid modular é basicamente um grid de colunas com inúmeras linhas de fluxo horizontais que subdividem as colunas em linhas, criando uma matriz de células chamada de módulo” (SAMARA, 2010, p. 206).

Outro elemento fundamental na estrutura da página são as margens, estas contribuem e muito no *layout*. Lupton (2008), afirma que para criar uma boa estrutura de base é necessário utilizar margens e colunas, que auxiliam a tornar as páginas únicas, tornando então um processo de *layout* mais eficiente. O *layout* é o conjunto de elementos gráficos, como texto e imagens, em uma página de jornal, possibilitando que um único formato seja utilizado em série. Este vai determinar o conteúdo da página, e o designer irá distribuir as informações em margens, colunas e demais aspectos relevantes para a paginação.

Para um projeto editorial, outro elemento de extrema relevância é a tipografia, a qual, talvez, em nenhuma outra mídia impressa, exerce um papel tão importante como nos jornais. Uma composição tipográfica deve possuir legibilidade, tendo em razão sua leitabilidade e seu contexto (DAMASCENO, 2012). Uma classificação relevante é feita por Lupton (2013), a qual dividiu a tipografia em cinco grupos precípuos: *Humanistas* que estão ligadas ao movimento da mão e à caligrafia; *Transicionais* e *Modernos* que apresentam formas mais abstratas e menos orgânicas; *Egípcias* são fontes mais decorativas com serifas pesadas e retangulares; e, por último, *Geométricas* construídas a partir de formas geométricas e as quais não apresentam serifa. Além disso, estes grandes grupos são divididos em sem serifa e com serifa, sendo que as tipografias serifadas geralmente são utilizadas para textos mais longos. Segundo Damasceno (2012), um dos fundamentos para a escolha das serifas é a preferência do leitor, já que melhora a leitura e a identificação dos caracteres na página. As tipografias sem serifa, por outro lado, podem ser distinguidas facilmente quando vistas individualmente. Assim, pelo exposto, os periódicos preferem utilizar fontes não serifadas para títulos, cartolas, legendas, etc.

Além disso, a composição tipográfica também atua com a cor que, juntas, apresentam singularidade para uma publicação. Segundo Lupton (2008, p.71), “A cor serve para diferenciar e conectar”, colaborando em grandes proporções para a percepção do leitor com relação ao projeto gráfico. Já de acordo com Samara (2010), a presença de cor é extremamente útil para a comunicação. No periódico, as cores devem auxiliar a definir áreas e enfatizar imagens e textos, sendo sempre coerente com o conteúdo e não concorrendo pela atenção do leitor.

Dessa forma, é necessário pensar além dos aspectos cromáticos da publicação, levando em consideração a utilização de imagens ao longo do conteúdo do jornal e como estas também têm associações com os demais fundamentos apresentados. As imagens exercem forte impacto visual na composição de jornais, sendo assim estes não podem abdicar de seu uso. Elas cumprem o papel de contar uma história, já que hoje os jornais pensam no público que não possui tempo para uma leitura demorada e, dessa maneira, utilizam detalhadas imagens para chamar a atenção. A fotografia é o tipo mais encontrado nas páginas, entretanto existem outros recursos que fornecem ao leitor uma versão visual do conteúdo, como as ilustrações e as infografias (DAMASCENO, 2012). Se estabelece seis funções da fotografia no jornalismo: informativa, documental, simbólica, ilustrativa, estética e de entretenimento.

Após apresentados os tipos de imagem que podem ilustrar as páginas de um jornal, é necessário pensar na composição da página e como serão abordados estes elementos de forma a organizar a informação. Portanto, são relevantes aspectos como o lugar que irá ocupar no *layout*, o tamanho da fotografia, a posição, o formato e como essas decisões definem a percepção da página (DAMASCENO, 2012). Sendo a fotografia o primeiro elemento visualizado na página, direcionando o olhar do leitor. Damasceno (Idem) ainda menciona que é necessário que a imagem e o texto formem uma unidade. Outra atenção que se deve ter é cuidar para que o anúncio não pareça pertencer à notícia, podendo confundir o leitor. Dessa forma, a autora especifica que a melhor alternativa para se posicionar uma imagem é na extremidade superior da página, acompanhada pelo título logo embaixo e seguida pelo corpo de texto. Outro recurso recomendável é posicionar a imagem à esquerda na página, com a notícia à direita e, assim, a fotografia será vista primeiro pelo leitor.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O caderno Estilo é de periodicidade é semanal, contendo doze páginas e publicado na edição conjunta de sábado e domingo. Aborda assuntos como: Literatura, teatro, coluna social, cinema, multimídia, entrevista e música, podendo, então, ser considerado um caderno – de grande parte dedicado à cultura na cidade de Pelotas. A partir dessa pequena descrição, será realizada uma análise gráfica das páginas 4 e 5 do caderno Estilo, a partir dos fundamentos explicitados na metodologia, destacando como os elementos do design editorial apresentam-se no projeto gráfico do Diário Popular. A edição analisada foi a do dia 11 e 12 de junho de 2016.

As páginas 4 e 5 (Fig. 1) formam página dupla, seguem o tema lúdico e apresentam a matéria de capa da edição analisada. Os elementos dominantes são fotografias e texto, possuindo texto principal e secundário. Quanto ao grid a página 4 apresenta 04 colunas; já na página 5 seu conteúdo é dividido em 03 colunas, duas com grandes larguras e uma com sua largura bem estreita, que se destaca por utilizar uma tipografia diferente. É evidente também o uso de imagens com recortes quadrados, explorando a relação de tamanhos, confirmando assim o grid modular (SAMARA, 2010). O *layout* da página é confuso, não configurando uma página dupla, pois a disposição dos elementos gráficos é muito diferente, sendo somente possível identificar que é o mesmo conteúdo através das imagens presentes.



Figura 1 – Páginas 4 e 5, Diário Popular 11 e 12 de junho de 2016.  
Fonte: Dados da autora.

As tipografias utilizadas seguem os conceitos de legibilidade e leiturabilidade, porém seguem o mesmo problema de utilizar uma fonte caligráfica para títulos. Na página 4 o tamanho do tipo é maior o que torna as palavras mais legíveis, já nos intertítulos presentes ao longo do texto, o tamanho da tipografia é menor e é necessária uma atenção extra para entender o que está escrito. Quanto à classificação tipográfica (LUPTON, 2013) esta se mantém a mesma, podendo-se notar a presença de tipos humanistas, modernos com serifa e geométricas sem serifa, estabelecendo-se um possível padrão nas páginas. Também observa-se, a variedade de tipografias, ao invés de seguir uma família e utilizar suas variações. Ainda sobre os tipos utilizados, é seguido o padrão de fontes serifadas para textos longos e não serifadas para títulos, cartolas e legendas.

O elemento cor não está presente nas páginas 4 e 5, não podendo ser analisado. Já sobre as imagens presentes, o elemento dominante é a fotografia,

que aparece sete vezes ao longo das páginas, enfatizando e enriquecendo o conteúdo. A maioria das fotografias classifica-se como documentais, segundo a classificação de Damasceno (2012), (pois expõem as informações presentes ao longo do texto) e somente uma imagem pode ser classificada como ilustrativa, já que sem ela é possível entender o texto. As fotografias possuem variações de tamanhos, o que torna o *layout* mais harmônico e dinâmico, assim como o formato, já que estão tanto na posição horizontal como na vertical. Na posição horizontal o olhar do leitor é da esquerda para a direita e, na vertical, de cima para baixo. O *layout* destas páginas segue a regra da melhor maneira de combinar texto e imagem, posicionando na página primeiro a imagem, seguida do título principal e depois o corpo do texto.

A hierarquia das informações é bastante confusa nas páginas analisadas, por possuir muitas imagens sobre o mesmo assunto e por estas estarem espalhadas pelas duas páginas, dificultando o foco do olhar. Dessa forma, é preciso analisar cada elemento da página no singular, tendo em vista que embora o conteúdo e as imagens possuam concisão, o que interfere na hierarquia é a forma como os elementos gráficos foram dispostos, além de não cumprirem a regra de frases somadas a parágrafos curtos (LUPTON, 2008) e de as tipografias não ajudarem a evidenciar tal aspecto.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente texto dedicou-se a uma primeira análise gráfica do material impresso do jornal que se compõe como objeto de estudo da pesquisa, em específico do caderno Estilo. Com isso, constata-se a partir desta análise dos elementos gráficos presentes no caderno Estilo: o grid se mantém de 03 a 04 colunas; das imagens, a fotografia é preponderante; não é possível identificar muitas cores nas páginas; a hierarquia em sua maioria direciona o olhar do leitor da parte superior da página para a inferior; o *layout* é parecido nas páginas, porém, poderiam ter mais elementos em comum; a tipografia está confusa, pois apresenta uma miscelânea de tipos que não formam uma unidade, além de confundir o leitor.

Reitera-se que, mesmo verificado que o projeto gráfico utiliza preceitos de design para as soluções gráficas, o que se intenta realizar de forma mais ampla na pesquisa do projeto de conclusão de curso é o estudo das possibilidades de adaptação destes recursos no meio impresso, avaliando se estes funcionariam e melhorariam o curso da informação. No momento fez-se uma análise inicial para encorpar e subsidiar os próximos passos do estudo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMASCENO, Patrícia. **O design editorial da cultura Um estudo do projeto gráfico do Segundo Caderno do jornal Zero Hora.** 2012. 306 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LUPTON, Ellen. **Novos Fundamentos do Design.** São Paulo: Cosacnaiy, 2008. 248p.

\_\_\_\_\_. **Pensar com tipos:** guia para designers, escritores, editores e estudantes. 2. ed. São Paulo: Cosacnaiy, 2013. 224 p.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design: Guia de estilo gráfico.** Porto Alegre: Bookman. 2010. 272 p.